AVISOS

Conselho Paroquial: São convocados todos os membros para uma reunião de carácter presencial no dia 24 do corrente mês, as 19:30 no salão paroquial.

Amigos do Carmo: São convocados todos os membros da Associação dos Amigos do Carmo e fiéis interessados a fazer parte da mesma, para uma reunião a ter lugar hoje as 9:30 na Biblioteca do Centro.

Adoração: Em alusão ao jubileu da Arquidiocese, o Arcebispo de Luanda decretou adoração ao SSmo todos os terceiros Domingos dos meses de Setembro, Outubro e Novembro, das 16 - 18horas. Hoje será o primeiro dia, somos encorajados a participar.

.

Matrimonio: Igor da Silva e Raquel Faustino dia 26.

Limpeza: No próximo Sábado a limpeza estará a cargo da Promaica e Legião de Maria.

LITURGIA DA SEMANA

A Igreja celebra o XXV Domingo do Comum– Ano B

Segunda Feira, 21/09/2015

Ef 4, 1-7.11-13; Mt 9, 9-13

Terça-Feira, 22/09/2015

Esdr 6, 7-8.12b.14-20; Lc 8, 19-21

Quarta-Feira, 23/09/2015

Esdr 9, 5-9; Lc 9, 1-6

Quinta-Feira, 24/09/2015

Ag 1, 1-8; Lc 9, 7-9

Sexta-Feira, 25/09/2015

Ag 1, 15b-2,9; Lc 9, 18-22

Sábado, 26/09/2015

Zac 2, 5-9. 14-15a; Lc 9, 43b-45

LITURGIA DO PRÓXIMO DOMINGO

A Igreja celebra o XXVI Domingo do Tempo Comum– Ano B

1ª Leitura: Nm 11,25-29;

2ª Leitura: Tg 5, 1-6

Evangelho: Mc 9,38-43.45.47-48

HORÁRIO DAS MISSAS

De Segunda a Sexta-Feira: 18H30

Sábado: 17H00 – Missa em Inglês
18H30 – Missa em Português

Domingo: 07H30 – Missa para Adultos
09H30 – Missa para Crianças
11H00 – Missa para Jovens
18H30 – Missa para Adultos

Contacto e Endereço:

Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen Nº4, Ingombotas

Luanda – Angola / Telefone: 244 222 332 614 / Portal do Carmo: http://www.pfcarmo.com

TINTEIRO USADO NA IMPRESSÃO DA MENSAGEM DO CARMO - IMPRESSORA HPLASERJET CP3525: CE251A,CYAN;CE250A,Black,Noir;CE253A,Mangeta; CE252A,Yellow,Jaune

Mensagem do Carmo

Paróquia de Nossa Senhora do Carmo

Luanda—Angola, Edição Nº 349—20/09/2015

XXV Domingo

PARAMENTO: VERDE **GLÓRIA: SIM** **CREDO: SIM**

A catequese do Papa Francisco sobre os problemas da família

. **A família tem tantos problemas que a colocam à prova**.

Uma dessas provas é a pobreza. Pensemos em tantas famílias que povoam as periferias das megalópoles, mas também nas zonas rurais. Quanta miséria, quanta degradação! E depois, para piorar a situação, em alguns lugares chega também a guerra. A guerra é sempre uma coisa terrível. Essa também afeta especialmente as populações civis, as famílias. Realmente a guerra é a "mãe de todas as pobrezas", a guerra empobrece a família, uma grande predadora de vidas, de almas e dos afetos mais sagrados e mais queridos.

Apesar disso tudo, há tantas famílias pobres que com dignidade procuram conduzir a sua vida cotidiana, muitas vezes confiando abertamente na benção de Deus. Esta lição, porém, não deve justificar a nossa indiferença, mas sim aumentar a nossa vergonha pelo fato de existir tanta pobreza! É quase um milagre que, mesmo na pobreza, a família continua a se formar e até mesmo a conservar – como pode – a especial humanidade das suas relações. O fato irrita aqueles planejadores de bem-estar que consideram os afetos, as relações familiares como uma variável secundária da qualidade de vida. Não entendem nada! Em vez disso, nós deveríamos nos ajoelhar diante dessas famílias que são uma verdadeira escola de humanidade que salva a sociedade das barbáries.

O que nos resta, de fato, se cedemos à chantagem de César e do Dinheiro, da violência e do dinheiro, e renunciamos também aos afetos familiares? Uma nova ética civil chegará somente quando os responsáveis da vida pública reorganizarem os laços sociais a partir da luta contra a espiral perversa entre família e pobreza, que nos leva ao abismo.

A economia de hoje muitas vezes é especializada no gozo do bem-estar individual, mas pratica largamente a exploração dos laços familiares. Esta é uma contradição grave! O imenso trabalho da família não é cotado nos balanços financeiros, naturalmente! De fato, a economia e a política são mesquinhas de reconhecimento a tal respeito. No entanto, a formação interior da pessoa e a circulação social dos afetos têm justamente ali o seu pilar. Se os tiram, tudo vem a baixo.

COMENTÁRIOS DAS LEITURAS

Na 1ª leitura (**Sab2,12.17-20**), o bem que é feito ou que se tenta fazer causa um certo desassossego entre as pessoas "porque dizem elas, o justo nos incómoda e se opõe às nossas obras" ao ponto de desejar-lhe a morte: "condenemo-lo à morte infame". Porém, os malfeitores, os ímpios se esquecem que vai contra-corrente quem luta ou mata um só justo pois, o bem por ele feito contagia positivamente muitas pessoas. Não é possível extirpar o bem ainda que eliminemos quem o tenha feito. Na verdade, o justo é sempre sinal de contradição numa determinada sociedade ou Igreja. Ou se gosta dele ou não se gosta dele para nada. Basta, por exemplo, ouvir o eloquente testemunho de Bento Domingues em relação ao Papa Francisco: "Este Papa continua a ser visto como um provocador na Igreja e na sociedade, a nível local e global. Uns gostam muito, outros não gostam mesmo nada. Os que se alegram com a sua chegada dizem que ele anda a reabrir janelas e a arrombar portas construídas para abafar a revolução libertadora de João XXIII e do Vaticano II. Os assustados com a sua desenvoltura teológica e canónica esperam que a idade e o cansaço se encarreguem de os aliviar deste pesadelo. Não podem com as suas manias colegiais e a sistemática teimosia em interpretar os textos dos Evangelhos em ligação com as situações actuais da vida das pessoas e dos grupos, sejam essas situações de ordem espiritual, social, financeira, económica ou política".

Na 2ª leitura (**Tg 3,16 – 4,3**), há uma certa insistência na chamada de atenção das comunidades eclesiais na construção do reino de Deus. Tiago é bastante claro ao afirmar que uma comunidade que se baseie em inveja e rivalidade não vai a lado nenhum. É uma comunidade falida, sem vida, antiquada que corre sérios riscos de desaparecer pois, não é fonte de vida mas apenas fonte de desordem e duma certa morte antecipada das pessoas e sociedades. Com efeito, o imediatismo, o individualismo o egocentrismo das sociedades actuais se não forem bem controlados não conduzirão a outra coisa senão ao cansaço, à desordem e ao fracasso moral das mesmas. Pois, nenhuma sociedade deve alicerçar-se pura e simplesmente nos princípios tais como o da auto-ajuda, o da prosperidade e o do empreendedorismo, aparentemente salvadores mas que são uma verdadeira mina para as sociedades. São sociedades e pessoas preocupadas consigo-mesmas, centradas em si e que não sabem se à volta delas existe alguém. Há muito eliminaram o marginalizado, o pobre que pede e precisa de ajuda, enfim, perderam a noção do outro. São sociedades materialistas e por conseguinte, atingidas por um grande vazio existencial e espiritual. E alguém disse e com razão: "O século XXI ou será espiritual ou não será nada". Pois, diz S.Tiago "o que pedis é para satisfazer as vossas paixões".

No Evangelho (**Mc 9,30-37**), Jesus adverte os discípulos que segui-l'O supõe aceitar o caminho que vai trilhando isto é, o do sofrimento, da morte e da consequente ressurreição. E o Mestre da vida vai mais longe ao aconselhar os seus seguidores sobre a simplicidade e a humildade que devem ter consigo tal como uma criança vive e mostra a sua inocência. Afinal, a grandeza duma pessoa não está naquilo que tem e acumula mas fundamentalmente naquilo que é e serve. A grandeza de um discípulo está no serviço. "Eu estou no meio de vós como quem serve" diz Jesus. E o Papa Francisco traduz imediatamente as palavras de Jesus na prática: "Os cristãos, perante a tragédia de dezenas de refugiados que fogem da morte devido à guerra ou à fome, não podem dizer a estes abandonados: coragem, paciência! … A esperança cristã é combativa, com a tenacidade de quem caminha rumo a uma meta segura".

Continuação da catequese do Papa

Não é somente questão de dinheiro. Falamos de trabalho, falamos de educação, falamos de saúde. É importante entender bem isso. Ficamos sempre muito comovidos quando vemos imagens das crianças desnutridas e doentes, que são mostradas para nós em tantas partes do mundo. Ao mesmo tempo, também nos comove muito o olhar brilhante de muitas crianças, privadas de tudo, que estão em escolas feitas de nada, quando mostram com orgulho sua caneta e o seu caderno. E como olham com amor o seu professor ou a sua professora! Realmente, as crianças sabem que o homem não vive só de pão! Mesmo o afeto familiar; quando há a miséria as crianças sofrem, porque elas querem o amor, as relações familiares.

Nós cristãos devemos estar sempre mais próximos às famílias que a pobreza coloca à prova. Mas pensem, todos vocês conhecem alguém: um pai sem trabalho, uma mãe sem trabalho… e a família sofre, as relações se enfraquecem. Isso é ruim. De fato, a miséria social atinge a família e às vezes a destrói. A falta ou a perda de trabalho, ou a sua forte precariedade, incidem pesadamente sobre a vida familiar, colocando à dura prova as relações. As condições de vida nos bairros mais desfavorecidos, com os problemas de habitação e de transportes, bem como a redução dos serviços sociais, de saúde, de escola, causam dificuldades. A estes fatores materiais se soma o dano causado à família pelos pseudo-modelos, difundidos pelos meios de comunicação baseados no consumismo e o culto da aparência, que influenciam as classes sociais mais pobres e incrementam a desagregação das relações familiares. Cuidar das famílias, cuidar do afeto, quando a miséria coloca a família à prova!

A Igreja é mãe e não deve esquecer este drama dos seus filhos. Também essa deve ser pobre, para se tornar fecunda e responder a tanta miséria. Uma Igreja pobre é uma Igreja que pratica uma simplicidade voluntária na própria vida – nas suas próprias instituições, no estilo de vida dos seus membros – para abater todo muro de separação, sobretudo dos pobres. É preciso oração e ação. Rezemos intensamente ao Senhor, que nos sacode, para tornar as nossas famílias cristãs protagonistas desta revolução da proximidade familiar, que agora é tão necessária! Dessa, dessa proximidade familiar, desde o início, é feita a Igreja. E não esqueçamos que o julgamento dos necessitados, dos pequenos e dos pobres antecipa o julgamento de Deus (Mt 25, 31-46). Não esqueçamos isso e façamos tudo aquilo que podemos para ajudar as famílias a seguir adiante na provação da pobreza e da miséria que atingem os afetos, as relações familiares. Eu gostaria de ler outra vez o texto da Bíblia que escutamos no início e cada um de nós pense nas famílias que são provadas pela miséria e pela pobreza, a Bíblia diz assim: "Meu filho, não negues esmola ao pobre, nem dele desvieis os olhos. Não desprezes o que tem fome, não irrites o pobre em sua indigência. Não aflijas o coração do infeliz, não recuses tua esmola àquele que está na miséria; não rejeiteis o pedido do aflito, não desvieis o rosto do pobre. Não desvieis os olhos do indigente, para que ele não se zangue" (Eclo 4,1-5a). Porque isso será aquilo que fará o Senhor – o diz no Evangelho – se não fazemos essas coisas.

Horário de Atendimento do Pároco / Vigário

Terça-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Quarta-Feira:	15h00/18h00 - Visita aos Doentes e 19h30-20h30 - Catequese de adultos
Quinta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sexta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sábado:	16h00-18:00
Domingos:	No fim das Missas